

**ANCYLOSTOMA SP E BABESIA SP ASSOCIADA AO PARASITISMO POR  
RHIPICEPHALUS SANGUINEUS (ACARI: IXODIDAE) EM RAPOSINHA - DO - CAMPO  
(PSEUDALOPEX VETULUS) (CARNIVORA: CANIDAE) NO CENTRO DE RECUPERAÇÃO  
DE ANIMAIS SILVESTRES DA FMVZ – UNESP – BOTUCATU – SP.**

Autores:

Martins, T. F.<sup>1</sup> – e-mail: [thiagodogo@hotmail.com](mailto:thiagodogo@hotmail.com)  
Curotto, S.<sup>2</sup>  
Paz e Silva, F. M.<sup>3</sup>  
Teixeira, C. R.<sup>4</sup>  
Takahira, R. K.<sup>4</sup>  
Lopes, R. S.<sup>5</sup>

Instituição:

1. Residente do Laboratório de Enfermidades Parasitárias FMVZ – Unesp – Botucatu – SP.
2. Residente do Laboratório Clínico Veterinário FMVZ – Unesp – Botucatu – SP.
3. Pós-graduando Departamento de Clínica Veterinária FMVZ – Unesp – Botucatu – SP.
4. Prof. Ass. Dr. FMVZ – Unesp – Botucatu – SP.
5. Prof. Adj. FMVZ – Unesp – Botucatu – SP.

Introdução:

A Raposinha-do-campo (*Pseudalopex vetulus*) é um animal que se assemelha muito ao Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), tem de 6 a 100 cm e pesa cerca de 3 a 4 kg, a pelagem é curta apresentando uma tonalidade cinza-amarelada, a cauda tem pêlos longos, as orelhas e patas são levemente avermelhadas. Ocorre na região do planalto central brasileiro, ocupando as áreas abertas do Cerrado, apresentando padrão de atividades predominantemente noturno, é tímida, mas quando ameaçada defende a si mesma e a seus filhotes com coragem. É um animal onívoro apresentando uma grande quantidade de cupins e formigas, incluindo também outros insetos, pequenos roedores, aves e frutos na sua dieta. Os filhotes nascem em tocas abandonadas de Tatus ou em vegetação densa, geralmente as ninhadas têm de 2 a 4 filhotes. O presente trabalho preconiza a utilização de exames laboratoriais para a avaliação do estado de saúde de animais silvestres vindos da natureza.

Materiais e métodos:

Foi encaminhado no dia 25/11/2005 ao Centro de Recuperação de Animais Silvestres da FMVZ – Unesp – Botucatu – SP, um filhote, macho de Raposinha-do-campo (*Pseudalopex vetulus*), pesando cerca de 1,4 quilos, atropelado na Rodovia Lázaro Cordeiro de Campos na altura do Km 18 na região do Município de Bofete, São Paulo. No dia 28/11/2005 durante o exame do animal por inspeção constatou-se o parasitismo por carrapatos que foram removidos executando-se a torção continua dos espécimes em torno do seu próprio eixo longitudinal do idiossoma até que os mesmos se destacaram inteiros da pele evitando assim a quebra do hipostômio estrutura essa imprescindível para a identificação da espécie. Os exemplares coletados no animal foram remetidos vivos com identificação do material contendo o nome científico e vulgar do hospedeiro, área geográfica de procedência do

material, data da coleta do material e o nome do responsável pela coleta juntamente com alguns pedaços de folhas verdes frescas, acondicionados em um frasco plástico, seco, atóxico com tampa rosqueada contendo orifício central para o Laboratório de Enfermidades Parasitárias da FMVZ – Unesp – Botucatu – SP. No Laboratório constatou-se que os espécimes coletados eram dois adultos, os carrapatos foram sacrificados com água aquecida a aproximadamente 70 graus centígrados, e preservados em álcool 70 %. Os carrapatos foram examinados com auxílio de estereomicroscópio com iluminação incidente aonde identificou-se com base na chave pictórica modificada de Harry Pratt (1961). No mesmo dia foi coletado sangue periférico de ponta de orelha do animal para a realização do esfregaço sangüíneo. Foi ainda coletado no recinto do animal uma amostra fecal que foi enviada para o Laboratório e mantida em geladeira até a análise, sendo processada pelos métodos de Willis-Mollay e Faust *et al.* e analisada ao microscópio óptico de campo claro com aumento de 10x e 20x respectivamente.

#### Resultados e discussão:

Constatou-se que os espécimes recolhidos eram 2 machos que apresentavam coloração castanho avermelhada, base do capítulo hexagonal, palpos sem arestas e do mesmo tamanho que o hipostômio, aparelho bucal curto, coxa da perna I bífida, placas adanais pares em cada lado do ânus e festões presentes. *Rhipicephalus sanguineus* Latreille, 1804 é uma espécie conhecida vulgarmente como “Carrapato vermelho do cão”. Os adultos desta espécie parasitam preferencialmente o cão doméstico (*Canis familiaris*), além da Raposinha-do-campo (*Pseudalopex vetulus*), *Rhipicephalus sanguineus* já foi reportado no Brasil em outros mamíferos silvestres como Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), Morcego-vampiro (*Desmodus rotundus*), Capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*) e Veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*). No esfregaço sangüíneo foi encontrado formas parasitárias de *Babesia* sp em eritrócitos do animal, nos exames coproparasitológicos realizados constatou-se e identificou-se ovos de *Ancylostoma* sp. No dia 28/11/2005 foi administrado por via intramuscular 0,1 ml do quimioterápico Ganaseg ® e por via oral 1/4 do comprimido do anti-helmíntico Endal ®. No dia 15/12/2005 foi novamente realizado o esfregaço sangüíneo e os exames coproparasitológicos aonde as amostras foram negativas.

#### Conclusões:

A partir dos resultados obtidos até então, conclui-se que a realização de exames laboratoriais permite monitorar o estado de saúde de animais silvestres, permitindo assim adotar medidas terapêuticas adequadas assim como montar um programa de medicina veterinária preventiva de uma determinada instituição, adotando medidas adequadas como a melhoria do manejo alimentar e sanitário. Essas medidas de prevenção ajudam no controle de parasitas nos animais, diminuindo assim os custos de tratamento de doenças decorrentes da ação direta ou indireta dos parasitas evitando a ocorrência de infecções maciças e de suas conseqüências, que podem incluir o óbito. O estudo da fauna silvestre atropelada representa um riquíssimo material para pesquisa na área de Parasitologia, Epidemiologia entre outras, com o objetivo de conhecer melhor as espécies ameaçadas de extinção a serem conservadas. A necessidade do período de quarentena dos mamíferos silvestres recém chegados às instituições é de fundamental importância no controle dos carrapatos, principalmente dos animais vindos da natureza. A coleta sistemática de ixodídeos em mamíferos silvestres cativos e de vida livre contribuem com informações valiosas para o

manejo de populações tanto em liberdade *in-situ* como *ex-situ* em parques zoológicos, criadores comerciais, conservacionistas e científicos assim como em centros de triagem para a possível reintrodução e conservação das espécies de mamíferos ameaçadas de extinção ao meio natural. Os carrapatos são importantes transmissores de bioagentes como as hemoparasitoses, esta realidade transportada para o cativeiro pode causar perdas consideráveis ao plantel de mamíferos silvestres de uma determinada instituição. Os carrapatos causam severas lesões devido à fixação deles nos mamíferos silvestres, provocando inflamação, edema e deformidade da pele no local da penetração do gnatossoma, assim como a predisposição a miíases e infecções secundárias por agentes bacterianos. O intenso parasitismo por carrapatos pode levar os mamíferos silvestres a uma situação incômoda, culminando com claros sinais de estresse, diminuição do peso e comportamentos esteriotipados como prurido e automutilação. O estudo sistematizado com mamíferos silvestres em cativeiro ou em vida livre permite o encontro de espécies de carrapatos que podem ser descritos pela primeira vez em um determinado hospedeiro, região ou mesmo em território nacional. Espera-se, com este trabalho, estimular os técnicos que trabalham com mamíferos silvestres cativos e de vida livre a coletar, identificar e registrar as espécies de carrapatos encontrados, contribuindo para futuros estudos epidemiológicos que possam esclarecer melhor as interações entre os hospedeiros, hemoparasitas e os ixodídeos.

Referências bibliográficas:

ALMOSNY, N. R. P. **Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses**. 1.ed. Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2002. 135p.

FONSECA, G. A. B.; HERRMAN, G.; LEITE, Y. L. R.; MITTERMEIER, R. A.; RYLANDS, A. B.; PATTON, J. L. **Lista anotada dos mamíferos do Brasil**. 4.ed. Minas Gerais: Conservation International & Fundação Biodiversitas, 1996. 37p.

FOREYT, W. J. **Parasitologia veterinária manual de referência**. 5.ed. São Paulo: Roca, 2005. 240p.

GUIMARÃES, J. H.; TUCCI, E. C.; BARROS-BATTESTI, D. M. **Ectoparasitas de importância veterinária**. 1.ed. São Paulo: Plêiade, 2001. p.52-104.

HOFFMANN, R. P. **Diagnóstico de parasitismo veterinário**. 1.ed. Porto Alegre: Sulina, 1987. p.33-38.

RUAS, J. L.; FARIAS, N. A. R.; SOARES, M. P.; BRUM, J. G. W. *Babesia* sp em Graxaim – do – campo (*Lycalopex gymnocercus*) no sul Brasil. **Arq. Inst. Biol.**, v.70, n.1, p.113-114, jan./mar., 2003.

SERRA-FREIRE, N. M.; TEIXEIRA, R. H. F.; AMORIM, A.; GAZÊTA, G. S.; NUNES, A. L. V.; YADA, H. S.; TEIXEIRA, C. Babesiose associada ao parasitismo por carrapatos em Lobo-guará. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGICOS, 17., 1993, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Sociedade de Zoológicos do Brasil., 1993. 161p. p.9.

SLOSS, M. W.; ZAJAC, A. M.; KEMP, R. L. **Parasitologia clínica veterinária**. 1.ed. São Paulo: Manole, 1999. 198p.